

## Seminário Portugal-Brasil sobre Globalização e Educação

São Paulo - Maio de 2005

Nos dias 26 e 27 de maio de 2005, realizou-se em São Paulo o Seminário Binacional Brasil/Portugal com a finalidade favorecer a integração entre as equipes nacionais responsáveis pelo Projeto de Investigação Educando Cidadão Global: Globalização, Reforma Educacional e Políticas de Equidade e Inclusão em 14 países.

O seminário teve como principais objetivos, discutir e socializar o referencial teórico-metodológico do projeto e discutir a possibilidade de trabalhos de pesquisa conjuntos entre as duas equipes de pesquisadores.

Desse evento, participaram como convidados Antonio Teodoro e Madalena Mendes, Diretor e Membro do Observatório de Políticas de Educação e Contextos Educativos

da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, que integram a equipa portuguesa de investigação. Do lado brasileiro, participaram outros membros associados do Observatório, como os Professores Alberto Albuquerque Gomes (UNESP), Afonso Celso Scocuglia (UFPB), Zita Lago Rodrigues (Fac. Bagozzi, Curitiba) e José Eustáquio Romão (UNINOVE e CES Juiz de Fora), bem como demais membros da equipe brasileira.

Ao longo de dois dias foi possível aprofundar a reflexão sobre o desenvolvimento do projeto, inclusive sobre as questões de ordem metodológica, sendo de sublinhar que a contribuição dos membros da equipe portuguesa se mostrou extremamente proveitosa.

Alberto Albuquerque Gomes

## 1º Encontro do Curso de Mestrado em Ciências da Educação

Lisboa - Maio de 2005

No dia 20 de Maio de 2005, no Auditório Victor de Sá, realizou-se o 1.º Encontro do Curso de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Tendo em atenção os anos de funcionamento deste Curso, iniciado em 1998, e o número de mestrandos que o frequentou e de dissertações concluídas, este 1.º Encontro teve em vista (i) reforçar os contactos entre todos os mestrandos e docentes, (ii) dar a conhecer produtos e processos de investigação, (iii) fomentar a continuação de projectos de investigação. Da parte da manhã, depois da abertura dos trabalhos por António Teodoro (director do Curso e da Área de Ciências da Educação), teve lugar a conferência Investigação em

Educação: perspectivas, caminhos e contributos, a cargo de Maria de Fátima Sanches (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa). Seguiu-se-lhe um conjunto de comunicações da responsabilidade de alguns dos novos mestres, inseridas no painel A formação de professores e a construção de identidades profissionais. Os trabalhos da tarde iniciaram-se com uma intervenção de Áurea Adão sobre O Curso de Mestrado em Ciências da Educação da ULHI: frequência, temas de investigação, dissertações apresentadas. E prosseguiu a apresentação de comunicações da autoria de mestres, integradas nos painéis Escola e cidadania e Do cuidar ao nascer ao morrer cuidado.

Áurea Adão

## Joan Scott e a historiografia feminista em Espanha

Madrid - Maio de 2005

A Asociación Española de Investigación de Historia de las Mujeres realizou em Madrid, nas instalações do Consejo Superior de Investigaciones Científicas, nos dias 6 e 7 de Maio de 2005, o seu 1.º Seminário Internacional sobre História y Feminismo. Conforme deu conta a actual presidente da AEIHM, Cristina Borderías (docente da Universidade de Barcelona), tratou-se do primeiro de uma série de Seminários Internacionais que a associação pretende vir a desenvolver com uma periodicidade bianual, em ordem a promover a análise, reflexão e debate sobre a História das Mulheres e do Género, a partir da obra de uma historiadora marcante na construção historiográfica espanhola contemporânea. Foi escolhida a historiadora americana Joan Scott para iniciar uma nova forma de actividade da AEIHM, a realizar a par dos já tradicionais Colóquios.

Contando com o apoio de várias instituições, nomeadamente do Instituto de la Mujer, a par dos governos da Comunidade Autónoma de Madrid e da Cantábria, participaram no Encontro cerca de 110 historiadores, investigadores e professores universitários. Estiveram presentes três portuguesas, Teresa Alvarez, técnica superior da Comissão para a Igualdade dos Direitos das Mulheres, Teresa Pinto, doutoranda da Universidade Aberta e Maria José Remédios, doutoranda da Universidade de Évora e membro da UID – Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Tomando como ponto de partida a obra de Joan Scott foi objectivo do Seminário estudar a sua influência, quer em termos teóricos, quer metodológicos, na historiografia espanhola, versando a “História das Mulheres e das Relações de Género”. Para a consecução deste objectivo delineou-se um programa estruturado em função de três eixos, que corresponderam a três momen-

tos. A conferência proferida pela própria Joan Scot – “le mouvement por la parité: a challenge to French Universalism” – seguida de debate envolvendo quinze investigadoras e docentes universitárias, marcou a manhã do primeiro dia. O segundo momento foi assinalado pela realização de dois Painés inscritos no desenvolvimento da temática “Joan Scott y la Historia de las Mujeres en España”, proporcionando a apresentação de comunicações orientadas para a História da Antiguidade, Medieval e Moderna, na tarde do primeiro dia, e para a História Contemporânea, na primeira parte da manhã do último dia. Por último, a Mesa Redonda “debates historiográficos actuales: en torno a la obra de Joan Scott”, compreendeu o momento de encerramento do Seminário, um balanço da produção histórica em Espanha.

Julgo ser de assinalar a importância dos espaços de debates oferecidos ao longo de todo o Seminário, despoletados quer pela conferência inaugural, quer pelas comunicações enquadradas nos painéis, ou ainda pela Mesa Redonda. Alargando a reflexão dos comunicantes aos participantes, eles tornaram possível um efectivo debate epistemológico sobre a História das Mulheres ao introduzirem-se comentários sobre a produção desenvolvida e ao colocarem-se questões de natureza teórica ou metodológica. Não posso deixar de registar a riqueza do debate gerado em torno de algumas das questões problemáticas colocadas pela historiadora enfoque no evento, Joan Scott, nomeadamente acerca da diferença sexual e do dualismo a que a mesma tem conduzido, assim como a manifestação da sua opção pelo termo sexo, em vez de género, dado este, entre outras razões, ter servido para reforçar a diferenciação, dado a sua aplicação restringir-se, em geral, às mulheres.

Maria José Remédios

## Bolonha, Educação e Formação de Professores. Perfis profissionais e carreiras docentes no espaço europeu

Lisboa - Maio de 2005

Os Ministros de Educação de 29 países europeus assinaram, a 19 de Junho de 1999, um acordo que visa criar um espaço europeu do Ensino Superior que sustente uma “Europa do Conhecimento”, capaz de garantir e promover as competências necessárias para os desafios que se esperam no novo milénio. De acordo com a Declaração, o novo sistema deve “elevar a competitividade internacional do sistema europeu do Ensino Superior”, “promover a mobilidade e a empregabilidade dos cidadãos” e dotar-se de maior transparência, compatibilidade e comparabilidade.

O apelo à reforma e o movimento de reflexão que se seguiu teve dinâmicas diferentes no espaço europeu. Em Portugal o debate ganhou alguma expressão com a constituição de Comissões com base em áreas de conhecimento afins, presididas por um Coordenador Nacional, com a missão de apresentar um relatório ao Governo sobre as propostas de reestruturação e os seus pressupostos.

A UID-OPECE da ULHT, reconhecendo a importância do assunto, organizou o seu VI Colóquio de Ciências da Educação, que decorreu entre 5 e 6 de Maio do corrente ano nas instalações da Universidade Lusófona, subordinado ao tema: Bolonha, Educação e Formação de Professores. Perfis profissionais e carreiras docentes no espaço europeu.

O debate centrou-se à volta de três grandes temas e organizaram-se 4 Workshops. O tema I versou sobre “A identidade do Ensino Superior: universidade e educação”, foi apresentado por António M. Magalhães, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. O tema 2, “O processo de Bolonha e as suas implicações na reforma do Ensino Superior”, ficou a cargo de João Vasconcelos Costa, da Fundação Calouste Gulbenkian e da ULHT. O tema 3

abordou a questão da “Globalização do Ensino Superior e a competição entre os espaços mundiais”, conferência proferida por Carlos Alberto Torres, da Universidade de Califórnia, Los Angeles (UCLA). “A formação inicial de Professores no quadro do processo de Bolonha” foi o tema do Workshop I com a participação de Luís Sebastião, da Universidade de Évora, Jorge Proença, da ULHT, Leonardo Rocha, da Escola Superior de Educação de Lisboa e Vitor Duarte Teodoro, da Universidade Nova de Lisboa. Para o Workshop 2, “As licenciaturas de Ciências da Educação no quadro do processo de Bolonha. Perfis profissionais dos técnicos de educação não docentes”, foram convidados Carlos A. Gomes, da Universidade do Minho, António Gomes Ferreira, da Universidade de Coimbra e Carlos N. Fino, da Universidade da Madeira. O Workshop 3, discutiu “O processo de Bolonha nas Universidades Europeias. Debates e mudanças”, em que participaram Serge Portalier, da Université Lumière Lyon 2, França, Consuelo Flecha, da Universidade de Sevilha, Espanha, Milan Pol, da Universidade Brno, República Checa, e Silvio Premoli, da Universidade Católica de Milão, Itália. Este workshop foi seguidamente comentado por Maria Lúcia Vasconcelos, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, e Alberto A. Gomes, da Universidade Estadual Paulista (UNESP) ambos do Brasil, que debateram o tema: “As implicações do processo de Bolonha no espaço lusófono de ensino superior”. Para o Workshop 4, “Formação e carreiras docentes. Implicações nos estatutos da Educação pré-escolar e dos ensinamentos básico e secundário do processo de Bolonha” foram convidados Paulo Sucena, da FENPROF e Maria Arminda Bragança, da FNE.

tado Adjunto da Educação, Valter Vitorino Lemos, que louvou a iniciativa, incentivou o debate e apresentou algumas linhas mestras da política educativa do seu Governo no sentido da melhoria de qualificação de recursos humanos e dos resultados educativos. Na sessão de encerramento estiveram presentes o Reitor da Universidade, Fernando dos Santos Neves e outros Docentes convidados, coautores do livro “Quem tem

medo de Bolonha”. Ficou a cargo de António Teodoro, Director da UID- OPECE, o encerramento do evento e a apresentação pública do livro.

Se as conferências ofereceram os marcos de referência para a discussão, o debate dos temas propostos para os workshops foi aberto e inconclusivo pela diversidade de soluções e justificações apresentadas.

Óscar C. de Sousa

## UID - Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos: reunião da sua Comissão de Acompanhamento Científico.

Lisboa - Maio de 2005

De acordo com o Regulamento Interno da UID-OPECE, da sua estrutura interna consta uma Comissão de Acompanhamento Científico, formada por “individualidades de mérito do campo das Ciências da Educação, exteriores à Unidade, de Universidades portuguesas ou estrangeiras”. Nos dias 9 e 10 de Maio de 2005, teve lugar uma primeira reunião desta Comissão, composta pelos seguintes professores universitários: Carlos Alberto Torres, director do Centro Latino-Americano da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), presidente da Research Committee O4, Sociology of Education, da International Sociological Association (ISA), fundador e director do Instituto Paulo Freire; Charles Gardou, director do Institut des Sciences et des Pratiques d'Éducation et Formation da Universidade Lumière Lyon 2, fundador e presidente da Research Committee Situations d'Handicap, Éducation, Sociétés (CRHES, Universidade Lyon 2), que não pôde estar presente por razões de natureza familiar; Consuelo Flecha Garcia, professora catedrática de História da Educação da Universidade de Sevilha; Maria Lúcia Vasconcelos, professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e, na altura, Reitora da Universidade de Guarulhos, São Paulo; Mau-

rice Piéron, professor e investigador da Universidade de Liège, Bélgica, vice-presidente da Asociación Internacional de Escuelas Superiores de Educación Física (AIESEP). No primeiro dia, os trabalhos focalizaram-se na análise do funcionamento geral da UID com base nos seus planos e relatórios de actividades, e na orientação e aconselhamento no respeitante à produção científica das diferentes Linhas de Investigação. No segundo dia, a Comissão apresentou o seu relatório crítico, do qual se transcreve o comentário geral:

A Comissão começa por ressaltar o grande esforço individual e coletivo do grupo de investigação que, apesar da pequena quantidade de pesquisadores, consegue, na maioria das linhas de pesquisa apresentadas, uma produção significativa, tanto em quantidade como em qualidade, ainda que não exista um estatuto que garanta os recursos necessários e desejáveis para o trabalho dos doutores-pesquisadores, nem haja recursos para o incremento da investigação no âmbito institucional, ou para o desenvolvimento do professor com potencial para tal.

Esperamos que a aprovação do Estatuto do Investigador da ULHT provenha com maiores recursos – humanos e financeiros

– os grupos de investigação, buscando consolidá-los.

Consideramos um êxito a criação de um serviço de apoio às edições on-line, assim como a divulgação externa dos trabalhos produzidos em geral, com destaque para a Revista Lusófona de Educação e Editora universitária.

Outro ponto positivo é a crescente submissão de projetos de investigação à análise de órgãos externos de fomento, com razoável índice de sucesso.

Algumas linhas, mais consolidadas, abrangem com competência o “estado da arte” em seu campo. Para outras, no entanto, faz falta um doutorado e o financiamento interno adequado para o seu desenvolvimento.

Vale ressaltar a percepção que tivemos da existência de um bom ambiente relacional, facilitador do desenvolvimento de uma efetiva comunidade de ensino-aprendizagem.

O Grupo Lusófona deveria fazer maiores investimentos na pesquisa da ULHT, que é

seu “flag ship”. Consideramos a própria expansão do Grupo Lusófona como uma oportunidade única para desenvolver um grande programa de educação internacional comparada de enorme qualidade.

No plano das sugestões, queremos enfatizar:

- Necessidade de uma melhor articulação lógica e coerente de todos os grupos e linhas de investigação.

- Facilitar o desenvolvimento do papel de ensino e investigação, característico do pessoal universitário.

- Ainda que insistamos na necessidade de aumentar os recursos endógenos para a pesquisa, recomendamos, também, a diversificação na busca de fontes de financiamento externo (público, privado e/ou internacional).

Idealmente, a admissão de alunos para os mestrados, e futuramente para os doutorados, deveria ser vinculada às linhas de pesquisa prevaletes dentro da unidade.

Áurea Adão

## VII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste do Brasil da ANPED

Belo Horizonte - Junho de 2005

Com a finalidade de descentralizar seu grande evento anual, a ANPED – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, tem incentivado a realização de eventos regionais onde alunos e professores de diversos programas de mestrado e doutorado em educação possam divulgar sua produção científica na forma de pequenas prévias do grande evento nacional.

No último mês de junho de 2005 (dias 12 a 15) ocorreu em Belo Horizonte, Minas Gerais o VII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, do qual participou o Professor Alberto Albuquerque Gomes (membro convidado do Observatório de Políticas de Educação e Contextos Edu-

cativos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias) apresentando os trabalhos intitulados Entre o fortalecimento e a fragilidade: identidades docentes na escola escrito em co-autoria com Camila Alberto Vicente de Oliveira, aluna do Programa de Mestrado da Universidade Estadual Paulista, e identidades profissionais e representações sociais: a construção das representações sociais sobre “ser professor”.

O evento revelou-se bastante interessante possibilitando o intercâmbio das pesquisas realizadas pelos alunos e professores dos diversos programas de pós-graduação envolvidos.

Alberto Albuquerque Gomes

## Congresso Internacional de História das Ciências e de História da Educação

Sidney - Julho de 2005

Entre 3 e 9 de Julho de 2005, realizaram-se, na magnífica cidade de Sydney, Austrália, os Congressos Internacionais de História das Ciências e de História da Educação. Estes congressos ocorreram em simultâneo, ou seja, as conferências e grande parte das comunicações, relativas ao Congresso de História da Educação, foram integradas nos tempos e espaços do Congresso de História das Ciências.

Com cerca de 2000 participantes, oriundos de todos os cantos do mundo, o Congresso teve lugar na Universidade de New South Wales. No que diz respeito ao primeiro Congresso (História das Ciências), foi interessante a participação de docentes de Universidades africanas, Senegal, por exemplo, e a participação de alguns professores de Universidades brasileiras. O confronto entre o paradigma científico da modernidade, uma visão conservadora, e um novo paradigma, mais holístico e abrangente, foi inevitável.

No que diz respeito ao Congresso de História da Educação, temas como o multiculturalismo, a Inclusão e a Exclusão, Educação e multilateralismo, A Educação entre o global e o local, A Educação no Ensino Superior, Educação e Transmissão Cultural, Educação Progressiva, Importância das populações indígenas na Educação, etc, foram apresentados e amplamente debatidos. Uma das

conclusões, muito pessoal, deste congresso é relativa à consciência de que os problemas sentidos e vividos em Portugal no domínio da Educação são, afinal, comuns a outros países, mesmo mais desenvolvidos, como, por exemplo, a Austrália e a Suécia.

A Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias esteve representada pelo Professor Manuel Tavares que, no âmbito do Standing working group – RESEAU (Recherches et études sur le syndicalisme enseignant et les associations universitaires), coordenado por André Robert, (Universidade Lumière Lyon 2), apresentou uma comunicação sobre a greve de professores na segunda metade da década de 70 (“La problématique de la grève des enseignants au Portugal dans la deuxième moitié des années 1970”). O encontro de grande parte de professores que constituem este grupo permitiu fazer um balanço das investigações realizadas desde a sua constituição (Paris, 2002) e alargar o campo das investigações, sobretudo, através da participação de investigadores australianos e asiáticos. No próximo congresso, que terá lugar em 2006, em Malmö, Suécia, deverão ser apresentados trabalhos de investigação comparada. Neste sentido, o trabalho a apresentar no próximo Congresso relacionar-se-á com o sindicalismo docente em Portugal e Espanha.

Manuel Tavares